



RELATÓRIO TÉCNICO- METODOLÓGICO

1º, 2º, 3º e 4º SEMINÁRIOS EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO
GRANDE DO NORTE: Análises e Disseminação de Informações

Convênio de Cooperação Financeira entre a Fundação Banco do Brasil e o
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Projeto
6.102

Projeto: “Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e
disseminação de informações”

Agosto de 2007

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Direção Nacional

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário- STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Ficha Técnica

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira

Ana Margaret Simões – Coordenação do Projeto

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira

Lívia Lemos

Maria Neuma Brito

Paula Rafaela de Souza Alves

Entidade Executora

DIEESE

Financiamento

Fundação Banco do Brasil

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Sumário

1. Apresentação	05
2. Processo de Construção das Atividades	06
3. Público dos Seminários	08
4. Percurso dos Seminários	13
5. Desenvolvimento das Atividades	16
5.1 Primeiro Seminário	18
5.2 Segundo Seminário	20
5.3 Terceiro Seminário	23
5.4 Quarto Seminário	28
6. Resumo das Propostas	38
7. Avaliação das Atividades	39
8. Fotos.	42
Anexos	44

1. Apresentação

Este relatório apresenta a síntese do processo de discussão e os principais resultados dos 4 seminários realizados no âmbito do Projeto Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações (Projeto DIEESE/FBB-GM/MTE).

Estes quatro seminários tiveram como objetivo principal promover uma discussão sobre o sistema público de emprego e renda junto aos principais atores sociais do estado: movimento sindical, gestores de políticas públicas e empresários. Além disso, os seminários buscaram identificar os principais problemas (entraves) que afetam o mercado e trabalho no estado, bem como a indicação de ações (propostas) que venham a minimizar ou dirimir esses problemas.

A metodologia utilizada privilegiou o conhecimento dos diversos atores sociais que atuam diretamente no mercado de trabalho no estado e que, portanto, dispõem de informações qualitativas que podem complementar as informações estatísticas/quantitativas levantadas nas bases de dados oficiais e apresentadas no Diagnóstico do Mercado de Trabalho do Rio Grande do Norte (Tomo I). Tendo como base as diretrizes do diálogo social, buscou-se valorizar as práticas participativas, que reconhecem o conhecimento dos atores sociais como fundamentais para apoiar a tomada de decisão do gestor público, e de espaços de cooperação entre os atores sociais, onde prevaleça a argumentação, a negociação, o acordo e a abertura de espaços de convergência.

Entendendo que a convergência de objetivos entre os diferentes atores sociais pode ser um caminho para ajudar na elaboração de políticas públicas mais eficazes, de maior alcance e com melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, buscou-se a construção de uma agenda comum, na qual estão expostas propostas (ações) que, na visão desses atores, são prioritárias para alavancar a geração de emprego e renda e, por conseguinte, o desenvolvimento econômico e social no estado.

O relatório a seguir apresenta o processo vivenciado pelos atores sociais na elaboração dessas propostas (ações).

2. Processo de Construção das Atividades

Para realizar essas atividades foi necessário mobilizar os atores sociais, tarefa bastante árdua, haja vista ter que conciliar espaços disponíveis nas suas agendas. O primeiro passo foi identificar os órgãos/entidades/pessoas considerados agregadores (que chamamos de atores-chave), isto é, que tivessem conhecimento do mercado de trabalho no estado e, ao mesmo tempo, capacidade de interlocução com outras pessoas de sua representação e mesmo com outros atores sociais. A identificação dos atores levou em conta três critérios:

- Que estivessem presentes as instâncias que planejam e executam políticas públicas de emprego e renda, o setor produtivo, o setor de intermediação e de qualificação de mão-de-obra e os representantes dos trabalhadores;
- Que o maior número possível de setores estivessem representados, tanto do lado dos empresários quanto do lado dos trabalhadores e da gestão pública;
- Que o evento contasse também com a presença de pessoas de localidades fora do eixo metropolitano.

Este exercício foi feito para cada representação – trabalhadores, empresários e gestores de políticas públicas e representantes da academia e de centros de pesquisa. Identificados esses “atores-chave”, foi feita uma visita pessoal a cada um deles, para apresentar o projeto e coletar indicações de outras pessoas que pudessem contribuir na discussão.

A partir daí, foi construído um cadastro que serviu de base para os contatos por telefone e, posteriormente, por carta, na qual estavam expostos de forma sintética os objetivos do projeto e dos seminários, bem como já indicadas as datas de realização destes (Anexo I).

Cada seminário deveria contar com 30 representantes de cada ator social, somando um total de 90 pessoas, público do seminário final que reuniu os três atores. Deste modo, a maioria dos atores foi contatada diretamente, outros foram designados pelas instituições/órgãos/entidades aos quais estavam vinculados, como por exemplo SINE, FIERN, CUT, de forma que os contatos só foram finalizados no momento em que estava garantida a participação de mais de 90 pessoas¹.

¹ Cabe ressaltar que, apesar de termos tido garantida a participação de mais de 90 pessoas, algumas não compareceram aos seminários. Um dos exemplos que podemos destacar é o da

Para fomentar as discussões nos seminários, foi elaborado inicialmente um Diagnóstico do Mercado de Trabalho no Rio Grande do Norte, do qual foram selecionados os principais pontos para apresentação.

FECOMÉRCIO-RN, que agrega representantes do setor de comércio, dos serviços e do turismo. Durante visita pessoal obteve-se a garantia de que seriam enviados 9 participantes aos eventos, três representantes de cada setor, mas ninguém ligado a essa Federação compareceu aos seminários.

3. Público dos Seminários

O público do primeiro seminário, realizado em 08 de maio de 2007, foram os representantes de trabalhadores, isto é, o movimento sindical do estado. Como relatado anteriormente, os convites foram feitos aos representantes de trabalhadores de segmentos e localidades diversas. Entretanto, alguns segmentos, inclusive de grande importância econômica no estado como os representantes dos trabalhadores no setor de petróleo, não enviaram participantes.

1º SEMINÁRIO - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

	NOME	ENTIDADE
01	Alcides Pinheiro da Silva	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Baraúnas – STR-Baraúnas
02	Alexander Henrique Nunes Gurgel	CUT/RN
03	Ari dos Santos de Azevedo Filho	STI. de Energia Elétrica e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do Rio Grande do Norte - SINTERN
04	Edineide Jácome Ribeiro	Sindicato dos Têxteis do Rio Grande do Norte - SINDTEXTIL
05	Flávio Teotonio	Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte - SECHS
06	Francisca Elpídio de Araújo	CUT/RN
07	Francisco Elpídio da Silva	Sindicato dos Trabalhadores da Lavoura Mossoró – STL-Mossoró
08	Francisco Joseraldo Medeiros do Vale	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte - FETARN
09	Iêda Maria de Santana Rosseti	Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Rio Grande do Norte
10	João Martins Bezerra	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação e Moagem de Sal no Rio Grande do Norte
11	José Lauro Lopes Filho	Federação dos Pescadores do Rio Grande do Norte
12	José Rodrigues Sobrinho	CUT/RN
13	Luiz André Gomes da Silva	Sindicato dos Empregados de Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Rio Grande do Norte - SENALBA
14	Luiz Avelino da Silva	Sindicato dos Trabalhadores em Laboratórios e Pesquisas e Análises Clínicas, Casas e Cooperativas de Saúde, Hospitais Particulares e dos Técnicos em Radiologia de Mossoró
15	Marcos Antonio Santana	Sindicato dos Empregados em Supermercado do Rio Grande do Norte - SINDSUPER
16	Maria Catarina da Silva	Sindicato dos Oficiais, Alfaiates e Costureiras do Rio Grande do Norte
17	Maria dos Navegantes dos Santos da Silva	Sindicato dos Oficiais, Alfaiates e Costureiras do Rio Grande do Norte
18	Olavo Lima de Miranda	Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte - SECHS
19	Olinto Teonácio Neto	Sindicato dos Empregados em Supermercado do Rio Grande do Norte - SINDSUPER
20	Pedro Damásio Costa Neto	STI. de Energia Elétrica e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do Rio Grande do Norte - SINTERN
21	Pedro Ricardo Filho	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria – CNTI
22	Sebastião Marcos do Nascimento	Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Norte

O público do segundo seminário, realizado em 09 de maio de 2007, foram os representantes dos empresários. Do mesmo modo que ocorreu com os trabalhadores, foram convidados os representantes dos mais variados segmentos e também de diversas

localidades, apesar disso, muitos setores não tiveram nenhum representante participando do seminário, como o exemplo da FECOMÉRCIO ilustrado na Nota 1. É importante destacar a presença, neste seminário, de órgãos e entidades que atuam tanto no setor produtivo, quanto na intermediação e na qualificação de mão-de-obra.

2º SEMINÁRIO - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

	NOME	ENTIDADE
01	Airton Paulo Torres	Salinas do Nordeste S.A.- SALINOR
02	Antonio Thiago Gadelha Simas Neto	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte – FIERN / Empresa Simas Industrial
03	Carlos André da Costa e Silva	Agência de Comercialização das Regiões Grande Natal / Mato Grande - ARCO
04	Carlos Augusto da Silva Sobral	Agência de Comercialização das Regiões Grande Natal / Mato Grande- ARCO
05	Carolina Outeda Lacuesta	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR
06	Francisco Pondofe Cavalcanti	Centro de Educação e Tecnologia Clovti Motta (SENAI)
07	Hipérides Pinheiro de Andrade	VIPETRO - Vilmar Pereira Construções e Montagens Petrolíferas Ltda
08	Janeto Gurgel Pinheiro	Leite do Sertão
09	João Xavier Neto	SENAI - Centro de Tecnologias em Informática Aluizio Alves
10	Josenilson Dantas de Araújo	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
11	Lorena Roosevelt Alves	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE
12	Marcus Antonio Guedes Vasconcelos Fonseca	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN
13	Maria José (Preta)	Mandato da Deputada Federal Maria de Fátima
14	Renira Mota de Lucena	Instituto Euvaldo Lodi - IEL
15	Roseanne Azevedo de Albuquerque	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
16	Salmira de Araújo Torres Clemente	Associação das Bordadeiras da Timbaúba dos Batistas
17	Sandra Maria dos Santos Martins	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

O público do terceiro seminário, realizado em 10 de maio de 2007, foram os representantes de órgãos e instituições que planejam e/ou executam políticas públicas, além de representantes da academia, mais especificamente um representante da UFRN. Também nesse seminário, do mesmo modo que ocorreu nos dois seminários anteriores, nem todos os órgãos e instituições convidadas enviaram representantes, a exemplo da Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca-SAPE, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte - FAPERN e do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-RN.

3º SEMINÁRIO - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

	NOME	ENTIDADE
01	Aníbal Marques Bezerra	Fundação Municipal de Apoio à Geração de Emprego e Renda – FUNGER / Mossoró
02	Eliane Galvão Bezerra	Secretaria Municipal do Planejamento e Gestão Estratégica de Natal - SEMPLA
03	Eliane Maria Ferreira Praça	Secretaria de Estado do Turismo - SETUR
04	Francisco Leite Fonseca	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - EMATER
05	Gilmar Gilson Soppa	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDEC
06	Glenda Dantas Ferreira	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças de Natal - SEMPLA
07	Ionar Cortez Bezerra de Medeiros	Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Currais Novos - SEMTHAS
08	Isabel Nobre Ribeiro	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - EMATER
09	Ivanise Laurentino da Silva	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal - SEMTAS
10	Juliano Varela de Oliveira	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças de Natal - SEMPLA
11	Kátia Faria Collier	Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social - SETHAS
12	Klênio Alves Ribeiro	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDEC
13	Luiz Gonzaga Tavares da Silva	Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças- SEPLAN
14	Maria Iaci Pereira de Araújo	Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Currais Novos - SEMTHAS
15	Maria Lonice de Freitas	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - EMATER
16	Maria Luisa de Moraes Rodrigues	Delegacia Regional do Trabalho – DRT-RN
17	Oneide Nery da Câmara	Agência de Fomento do Estado do Rio Grande do Norte S.A. - AGN
18	Rita Maria Silva de Souza	Secretaria de Estado do Turismo - SETUR
19	Rommel da Costa Rodrigues	Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social - SETHAS
20	Roosenez de Carvalho Teixeira	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal - SEMTAS
21	Rosane de Araújo Moraes	Sistema Nacional de Emprego – SINE-RN
22	Rose Aimée de Araújo Barros Xavier	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal- SEMTAS
23	Sanzia Ferreira Cavalcanti	Secretaria de Estado do Turismo - SETUR
24	Valéria Maria Ferreira da Cruz	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

O quarto seminário buscou reunir todos os participantes dos três seminários anteriores. Os órgão/entidades que não enviaram participantes nos três seminários anteriores foram novamente convidados a participar dessa última etapa, bem como aqueles órgãos/entidades que tiveram representação nos três seminários anteriores foram incentivados a enviar outros representantes que, na visão deles, pudessem contribuir com o debate.

4º SEMINÁRIO - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

	NOME	ENTIDADE
01	Agenor Silveira Távora Neto	Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo no Rio Grande do Norte
02	Alcides Pinheiro da Silva	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Baraúnas - STR - Baraúna
03	Alexander Henrique Nunes Gurgel	CUT/RN
04	Antonia da Silva Dantas	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte - FETARN
05	Antonio Thiago Gadelha Simas Neto	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte - FIERN
06	Ari dos Santos de Azevedo Filho	STI. de Energia Elétrica e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do Rio Grande do Norte - SINTERN
07	Carlos Antonio Ribeiro de Lima	Sindicato da Fiação e Tecelagem do Rio Grande do Norte
08	Carlos Henrique da Silva	Sindicato dos Metalúrgicos de Mossoró
09	Carolina Outeda Lacuesta	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR-RN
10	Deusulina Oliviera Alcântara	Centro Federal de Educação Tecnológica- CEFET-RN
11	Edineide Jácome Ribeiro	Sindicato dos Têxteis do Rio Grande do Norte - SINDTEXTIL
12	Eliane Galvão Bezerra	Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão Estratégica - SEMPLA
13	Francisca Elpídio de Araújo	CUT/RN
14	Francisco Batista Costa	Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas do Rio Grande do Norte
15	Francisco Elpídio da Silva	Sind. Trabalhadores da Lavoura Mossoró - STL
16	Francisco Jonaci de Almeida	Sindicato dos Metalúrgicos de Mossoró
17	Francisco Joseraldo Medeiros do Vale	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte - FETARN
18	Francisco Leite Fonseca	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - EMATER
19	Gilmar Gilson Soppa	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte - SEDEC
20	Glenda Dantas Ferreira	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças de Natal - SEMPLA
21	Hipérides Pinheiro de Andrade	VIPETRO - Vilmar Pereira Construções e Montagens Petrolíferas Ltda
22	Iêda Maria de Santana Rosseti	Federação dos Trabalhadores da Indústrias do Rio Grande do Norte
23	Ionar Cortez Bezerra de Medeiros	Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Currais Novos - SEMTHAS
24	Isabel Nobre Ribeiro	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte - EMATER
25	Ivanise Laurentino da Silva	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal - SEMTAS
26	Jório Mamede Glavão	Fundação Banco do Brasil – FBB
27	José Rodrigues	Sindicato dos Comerciantes de Mossoró - SECOM
28	José Rodrigues Sobrinho	CUT/RN
29	Juliano Varela de Oliveira	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças de Natal - SEMPLA
30	Lorena Roosevelt Alves	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE-RN
31	Luiz André Gomes da Silva	Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional do Rio Grande do Norte - SENALBA
32	Luiz Avelino da Silva	Sindicato dos Trabalhadores em Laboratórios e Pesquisas e Análises Clínicas, Casas e Cooperativas de Saúde, Hospitais Particulares e dos Técnicos em Radiologia de Mossoró
33	Luiz Gonzaga Tavares da Silva	Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças - SEPLAN
34	Marcos Antonio Santana	Sindicato dos Empregados em Supermercados do Rio Grande do Norte - SINDSUPER

4º SEMINÁRIO - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

	NOME	ENTIDADE
35	Maria Catarina da Silva	Sindicato dos Oficiais, Alfaiates e Costureiras do Rio Grande do Norte
36	Maria dos Navegantes dos Santos da Silva	Sindicato dos Oficiais, Alfaiates e Costureiras do Rio Grande do Norte
37	Maria Eusa Cardoso	Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Norte
38	Maria Goretti da Silva	Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social de Natal - SEMTAS
39	Maria Iaci Pereira de Araújo	Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social de Currais Novos - SEMTHAS
40	Maria Luisa de Moraes Rodrigues	Delegacia Regional do Trabalho – DRT-RN Norte
41	Marizete José de Maria	Fundação Banco do Brasil - FBB
42	Olavo Lima de Miranda	Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio Grande do Norte - SECHS
43	Olinto Teonácio Neto	Sindicato dos Empregados em Supermercados do Rio Grande do Norte - SINDSUPER
44	Oneide Nery da Câmara	Agência de Fomento do Estado do Rio Grande do Norte S.A. - AGN
45	Paulo Sérgio do Nascimento Pinheiro	Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Norte
46	Pedro Damásio Costa Neto	STI. de Energia Elétrica e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico do Rio Grande do Norte - SINTERN
47	Rita Maria Silva de Souza	Secretaria de Estado do Turismo - SETUR
48	Roosenez de Carvalho Teixeira	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal - SEMTAS
49	Rose Aimée de Araújo Barros Xavier	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal - SEMTAS
50	Salmira de Araújo Torres Clemente	Associação das Bordadeiras da Timbaúba dos Batistas
51	Sanzia Ferreira Cavalcanti	Secretaria de Estado do Turismo - SETUR
52	Sebastião Marcos do Nascimento	Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio Grande do Norte
53	Sheyson Medeiros	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE-RN
54	Silvana Ramalho Dantas Fonseca	Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social de Natal- SEMTAS

4. Percursos dos Seminários

Os três primeiros seminários seguiram o mesmo percurso, dado que cada um deles foi realizado com cada ator social separadamente (trabalhadores, empresários e gestores de políticas públicas, respectivamente).

Programa 1º, 2º e 3º Seminários –08, 09 e 10/05/2007		
Horário	Atividade/Conteúdo	Desenvolvimento
09h00 às 10h20	<ul style="list-style-type: none"> Abertura Apresentação dos participantes e expectativas Apresentação do projeto e do programa da atividade Funcionamento do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Abertura (10') Apresentação dos participantes (40') Apresentação do projeto e do programa da atividade (25') Funcionamento do grupo – (05')
10h20 às 10h40	Intervalo	
10h40 às 12h30	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Norte (diagnóstico preliminar) Esclarecimentos / Debate 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação (40') Esclarecimentos / Debate (70')
12h30 às 14h00	Almoço	
14h00 às 15h00	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos Problemas em Plenária Agrupamento dos problemas repetidos e complementares em “Nuvens” de Problemas Divisão dos grupos e Encaminhamento do Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Pergunta: Com base em sua experiência e nas informações fornecidas pelo diagnóstico preliminar do mercado de trabalho do Rio Grande do Norte, quais, na perspectiva desses atores, são os principais problemas do mercado de trabalho deste estado? Entregar tarjetas para cada um. (20') À medida que cada participante for concluindo ir colando no cartaz as tarjetas repetidas e complementares (20') Construir cerca de três ou quatro grupos de problemas que irão compor os três ou quatro macro-problemas (5') Divisão dos grupos e encaminhamento do trabalho. Dividir os grupos conforme o interesse por nuvens de problema. Explicar o que será feito. (15')
15h00 às 15h20	Intervalo	
15h20 às 17h00	Trabalho em Grupo	<ul style="list-style-type: none"> Entregar um roteiro a cada grupo e acompanhar a discussão (100')
17h00 às 18h00	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do Trabalho em grupo Dúvidas, esclarecimentos e debate Encaminhamentos para a próxima atividade 	<ul style="list-style-type: none"> Cada grupo apresenta o resultado de seu trabalho em tarjeta / cartaz (40') Comentar o resultado do trabalho dos grupos, identificando ações que atacam problemas distintos, a interface entre os problemas. Muitas das ações pensadas talvez já façam parte de políticas públicas. O tempo das ações e sua governabilidade (10') Por último, encerrar o trabalho com os encaminhamentos da próxima atividade (data, local, relatório, etc.) (10')
18h00 às 18h30	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Encerramento 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuir ficha de avaliação Encerrar

Já a última atividade – o seminário reunindo os diferentes atores sociais – teve programação diferenciada, conforme quadro a seguir.

Programa 4º Seminário –29 e 30/05/2007		
Horário	Atividade/Conteúdo	Desenvolvimento
1º DIA 29/05 08h30 às 09h00	Abertura / Recepção dos participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Credenciamento 30'
09h00 às 11h00	PLENÁRIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos participantes/Integração do Grupo • (Re) Apresentação do projeto / Programa da atividade/ Funcionamento do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura / Recepção dos participantes 10' • Apresentação dos participantes / Integração do Grupo 85' • (Re) Apresentação do projeto / Programa da atividade/ Funcionamento do grupo 15' • Encaminha o trabalho em grupo que começa após o intervalo 10'
11h00 às 11h20	Intervalo	
11h20 às 13h00	GRUPO <ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos Problemas/Causas/Conseqüências/Ações – Trabalho em Grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada grupo (Trabalhadores/Empresários e Gestores) em separado, sob a coordenação de um técnico do DIEESE, vai olhar para os três problemas formulados anteriormente, debatê-los, verificar as semelhanças, complementaridades e interface entre os problemas/causas/conseqüências e ações. • Para realizar este trabalho os coordenadores olharam previamente os problemas e debateram entre si • O objetivo é que cada ator construa de forma consistente sua explicação e plano de ação para o problema, tendo em vista os próximos passos 100'
13h00 às 14h30	Almoço	
14h30 às 16h30	PLENÁRIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Grupos / Esclarecimentos/Debates • Agrupamento dos problemas por temas • Divisão dos grupos mistos (trabalhadores/empresários/gestores) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada grupo apresenta, esclarece, debate sob a mediação dos coordenadores 40' para cada grupo 120' total • Esclarecimento e debate final
16h30 às 16h50	Intervalo	
16h50 às 18h30	PLENÁRIA <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Grupos / Esclarecimentos/Debates • Agrupamento dos problemas por temas • Divisão dos grupos mistos (trabalhadores/empresários/gestores) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de proposta de agrupar os problemas por semelhança temática 60' • Divisão dos grupos mistos 20' • Deixar encaminhado o trabalho que começa no dia seguinte já nos grupos 20'

Programa 4º Seminário – dias 29 e 30/05/2007		
2º DIA 30/05 09h00 às 11h00	GRUPO <ul style="list-style-type: none"> Trabalho em Grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Os grupos mistos têm como tarefa olhar os problemas formulados e ir construindo as convergências Ajuda muito o fato da divisão dos grupos / problemas por semelhança temática Quando houver dissenso / divergências Deixar claro que existe diferentes forma de se olhar para um problema. Sendo assim ainda que haja dissenso na formulação do problema e na sua explicação (causa/consequência) o importante é construir convergências nas ações, pois serão elas que serão implementadas pelos atores em conjunto
11h00 às 11h20	Intervalo	
11h20 às 13h00	PLENÁRIA <ul style="list-style-type: none"> Apresentação dos Grupos / Esclarecimentos/Debates 	<ul style="list-style-type: none"> Cada grupo apresenta, esclarece, debate sob a mediação dos coordenadores o resultado de seu trabalho, isto é, as convergências construídas em torno das ações 30' para cada grupo 90' total Esclarecer o que será feito após o almoço
13h00 às 14h30	Almoço	
14h30 às 16h00	PLENÁRIA <ul style="list-style-type: none"> Priorização das Ações Encaminhamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Comentar o resultado do trabalho, identificar as semelhanças, complementaridades e interface. Identificar a governabilidade dos problemas e listar os atores que deverão ser articulados (pensando nos três níveis de governo e outros atores) Identificar a relação dos problemas com as políticas públicas já existentes. Ressaltar que muitas ações já estão sendo implementadas, mas precisam ser adequadas, reformuladas o que torna o problema mais fácil de ser enfrentado. Após esta fala encaminhar para o ordenamento das ações priorizadas pelos grupos mistos (técnica das fichinhas adesivas) Comentar o resultado da priorização Eleição de uma comissão tripartite (sugestão: 3 de cada) Papel da comissão (sugestão: validar o relatório final, definir a estratégia e encaminhamentos futuros etc) Falar quando fica pronto o relatório
16h00 às 17h00	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação Encerramento 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a atividade Encerrar
17h00 às 18h00	Intervalo no Final (sob consulta aos participantes)	

5. Desenvolvimento das Atividades

As atividades nas manhãs dos três primeiros seminários desenvolveram-se praticamente da mesma forma. Primeiramente, houve a apresentação dos participantes, seguida da apresentação da equipe de coordenação e apoio. Na sequência, foram apresentadas as principais características do Projeto DIEESE/FBB-GM/MTE, justificativa, objetivos, metas e parceiros/financiadores.

A programação do dia (Anexo 2) foi distribuída e lida em plenária, abrindo consulta aos participantes para saber se concordavam com o que estava estabelecido no programa. Depois, foram firmados compromissos em torno do funcionamento do grupo e do cumprimento dos horários.

Após esses procedimentos, iniciou-se a apresentação (projetada em data-show) dos principais resultados do Diagnóstico do Mercado de Trabalho do Rio Grande do Norte (Tomo I). Durante a apresentação foram feitos esclarecimentos sobre o conteúdo das informações e sobre a metodologia das pesquisas oficiais que serviram de base estatística para a elaboração do Diagnóstico.

Nos três seminários as informações levantadas pelo Diagnóstico serviram como base de reflexão sobre os principais problemas do mercado de trabalho no estado. Deve-se ressaltar que as informações apresentadas, tanto no que tange ao conteúdo quanto à forma, representaram para a maioria dos participantes uma rica fonte de conhecimento, segundo eles próprios.

Após o almoço, os participantes retornaram à plenária para dar sequência às atividades. A primeira atividade da tarde, buscou identificar os principais problemas (entraves/dificuldades) para a geração de emprego e renda no mercado de trabalho do Rio Grande do Norte na visão de cada um dos atores. Para tanto, foi lançada a seguinte pergunta: **“Com base em sua experiência e nas informações fornecidas pelo diagnóstico preliminar do mercado de trabalho do Rio Grande do Norte, quais, na sua perspectiva, são os principais problemas do mercado de trabalho deste estado?”**. A resposta para esta questão deveria ser escrita, de forma sucinta, em tarjetas.

Nos três seminários, esta atividade ocorreu da mesma forma. À medida que cada participante entregava as tarjetas, estas eram agrupadas em “nuvens de problemas”. Os participantes de cada seminário formaram três grupos de acordo com os seus interesses e afinidades com os temas agrupados em nuvens de problemas, buscando-se manter certo equilíbrio no número de participantes em cada grupo.

Os grupos receberam um roteiro (Anexo 3) com instruções sobre a atividade seguinte, o qual foi lido em plenária, quando foram feitos os esclarecimentos necessários.

Em cada seminário, ainda em plenária, foi indicado aos participantes que olhassem para a nuvem de problemas e, após refletir sobre esses problemas, elaborassem um macro-problema que fosse representativo dos demais. Em seguida, focando o macro-problema, mas sem perder de vista os problemas agrupados em nuvem, cada grupo deveria identificar as principais causas do problema e suas conseqüências, tanto as percebidas até aquele momento, quanto as que poderiam advir caso o problema não fosse dirimido.

Posteriormente, os participantes deveriam refletir sobre tudo que fizeram e formular ações (propostas) que, na visão deles (de cada ator social – trabalhadores, empresários e gestores de políticas públicas), teriam impactos na eliminação daquele problema.

A cada grupo foram entregues tarjetas de 4 cores: azul, na qual deveriam escrever o macro-problema; branca, na qual deveriam escrever as causas; amarela, em que deveriam escrever as conseqüências; e verde, em que deveriam escrever as ações.

Os resultados dos trabalhos dos três grupos de cada seminário estão apresentados na seqüência. Cabe destacar que as tarjetas foram transcritas mantendo a ordem e a redação originais.

Em cada dia de seminário, após finalizarem a elaboração dos quadros, os grupos retornaram à plenária e apresentaram, seus trabalhos, esclarecendo algumas questões. Estas elaborações são apresentadas na seqüência por seminário.

5.1 Primeiro Seminário

Dia 08/05/2007 – à tarde

De volta à plenária, os três grupos de representantes dos trabalhadores apresentaram seus trabalhos.

O Grupo 1, que ficou identificado como o grupo do crescimento econômico, trabalhou sobre o macro-problema “crescimento insuficiente e concentrado no Rio Grande do Norte”. Eles explicaram que esta concentração está relacionada, principalmente, com a questão geográfica, ou seja, em suas discussões eles ressaltaram a concentração de investimentos na área metropolitana e, mais especialmente, no município de Natal. Esse grupo explicou que a causa “falta de qualificação profissional para atender às demandas das empresas no estado” está relacionada, na verdade, à inadequação das ações de qualificação, que algumas vezes não correspondem às exigências do mercado.

Em relação à causa “falta de atrativo para instalação de empresas no RN” o grupo levantou a questão da infra-estrutura e mesmo a disponibilidade de mão-de-obra especializada para alguns segmentos.

GRUPO 1 (Crescimento Econômico) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

1º Seminário - dia 08/05/2007 - Trabalhadores			
Participantes: SINTER-RN; Federação dos Pescadores-RN; SENALBA-RN, STL_Mossoró, STI de Refino e Moagem de Sal do RN, STR-Paraúbas e SE no Comércio-RN			
CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Política pública voltada para o capital	Crescimento Insuficiente e concentrado do RN	Desemprego	Descentralizar as ações de políticas públicas
Descontinuidade dos programas de governo	NUVEM DE PROBLEMAS	Atraso nos avanços tecnológicos em alguns setores no RN	Continuidade dos projetos políticos do governo
Falta de qualificação profissional para atender as demandas de mercado	Baixo crescimento econômico	Concentração de renda	Estabelecer programas de qualificação profissional visando a necessidade de mercado no RN
Falta de atrativo para instalações de empresas no RN	Concentração da oportunidade de emprego (Região metropolitana e outros)	Perdas de arrecadação de impostos	Desburocratizar, otimizar recursos e valorizar o setor de agricultura familiar
Escassez de recursos e burocracia para atender a agricultura familiar	Política de governo equivocada		
	Falta de investimento na agricultura familiar		
	Política de governo equivocada - Investimentos -Perfil do trabalhador -Sinergia		
	Falta de investimento no setor produtivo		

O Grupo 2, que ficou identificado como o grupo do desemprego, trabalhou sobre o macro-problema “Desemprego”. Este grupo, assim como o grupo 1, também ressaltou a concentração geográfica das oportunidades e das políticas públicas de emprego. Um dos esclarecimentos feitos pelo grupo 2, refere-se ao que eles chamaram de “obras estruturantes”. Eles destacaram que o estado carece de infra-estrutura básica que traria um duplo benefício: a elevação da oferta de emprego tornaria o estado mais atrativo à instalação de novas empresas que, uma vez instaladas, gerariam mais empregos. Ou seja, criaria um ciclo virtuoso. Também ressaltaram a necessidade de políticas públicas destinadas a atrair investimentos para o estado, mas fizeram questão de frisar que estas políticas devem considerar o custo / benefício.

Uma outra questão destacada pelo grupo 2, que eles identificaram como uma das causas do desemprego no estado foi o “baixo nível educacional” da mão-de-obra. Eles colocaram que o baixo nível de instrução da mão-de-obra é uma das causas do desemprego na medida em que, por um lado, não representa um atrativo para a instalação de novas empresas, e, por outro lado, parte das vagas oferecidas nas empresas já instaladas acabam sendo ocupadas por trabalhadores selecionados em outros estados.

GRUPO 2 (Desemprego) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

1º Seminário - dia 08/05/2007 - Trabalhadores
 Participantes: CUT-RN (2 representantes); SECHS-RN (2 representantes), ST em Laboratórios, ect.-Mossoró, Sinditêxtil-RN e SINDISUPER-RN

CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Baixo crescimento econômico	Desemprego	Aumento da violência	Desconcentração das políticas públicas de geração de emprego, trabalho e renda (regionais)
Ausência de obras estruturantes	NUVEM DE PROBLEMAS	Precarização do trabalho	Política efetiva de atração de novas indústrias (Custo /benefício)
Baixo nível educacional	Desemprego elevado	Oferta de mão-de-obra barata (Exército de reserva)	Priorização de obras estruturantes (Governo Federal, Estadual e Municipal)
Política de geração de Emprego e renda (ineficiente e ineficaz)	Desemprego	Exclusão social	
Concentração geográfica das oportunidades de emprego	Condições de trabalho		
	Desemprego		
	Baixos salários		
	A procura maior que a oferta		
	Desemprego		
	Desemprego		

O Grupo 3, que ficou identificado como o grupo “condições de trabalho e formas de contratação”, trabalhou sobre o macro-problema “precarização das relações de trabalho”. O grupo ressaltou que esta precarização é fruto de uma série de causas, principalmente macroeconômicas, como a abertura indiscriminada da economia na década de 1990, que levou ao fechamento de muitas empresas e à conseqüente elevação no número de desempregados; o baixo crescimento econômico dos últimos anos; e, tanto em nível nacional quanto estadual, o insuficiente número de políticas públicas específicas para a geração de emprego e renda.

Dentre os problemas citados consta o “repouso semanal”. Este problema refere-se ao direito de repouso semanal que vem sendo prejudicado, principalmente para os trabalhadores do comércio. A explicação colocada foi a de que a jornada no comércio é muito extensa com o funcionamento inclusive aos finais de semana e novos trabalhadores não são contratados, fazendo com que os trabalhadores empregados percam os repouso semanais e novos empregos deixam de ser gerados.

GRUPO 3 (Condições de Trabalho e Formas de Contratação) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

1º Seminário - dia 08/05/2007 - Trabalhadores
Participantes: SINTERN, CUT-RN, SINDISUPER-RN, Sind. das Costureiras-RN (2 representantes), CNTI e FTI-RN

CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Abertura econômica da economia	Precarização das relações de trabalho	Doenças do trabalho	Fiscalização / DRT
Baixo crescimento	NUVEM DE PROBLEMAS		Organização no local de trabalho
Terceirização	Repouso semanal	Rotatividade	Informalidade
Desemprego	Baixos salários	Baixo salário	Convenções coletivas fragilizadas
Insuficiência de políticas públicas	Mão-de-obra qualificada	Falta de qualificação dos agricultores e agricultura familiar	
Desregulamentação das leis	Exclusão dos trabalhadores depois dos 40 anos	Aumento das horas extras	
	Desvalorização da mão-de-obra	Condições de trabalho	
	Descumprimento das leis trabalhistas quando acarreta ônus para o empregador	Abertura do comércio desenfreada	
	Altos índices de doenças	Precarização do trabalho	

5.2 Segundo Seminário

Dia 09/05/2007 – à tarde

De volta à plenária, os três grupos de representantes dos empresários apresentaram seus trabalhos.

O Grupo 1, que ficou identificado como o grupo da qualificação, trabalhou sobre o macro-problema “qualificação profissional”. Neste grupo, a qualificação foi debatida de forma ampla. O grupo apontou entraves como volume ainda baixo de recursos destinados à qualificação profissional; a pouca oferta de cursos gratuitos; as dificuldades de acesso aos cursos para os trabalhadores desempregados ou com baixos rendimentos; o baixo nível de instrução dos trabalhadores; e, a desarticulação entre a educação formal e a qualificação profissional, além da necessidade de formação continuada dos docentes. Este grupo de representantes de empresários, assim como o grupo 1 dos representantes de trabalhadores, ressaltou o descompasso entre a qualificação ofertada nos cursos e a qualificação exigida no mercado como um dos entraves à geração de emprego e renda.

GRUPO 1 (Qualificação) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

2º Seminário - dia 09/05/2007 - Empresários Participantes: SENAI-RN (3 participantes), VIPETRO, SENAR-RN			
CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Oferta Insuficiente	Qualificação profissional	Exclusão do mercado de trabalho	Programa de formação - Professores
Falta de acesso do trabalhador aos programas de qualificação	NUVEM DE PROBLEMAS	Descompasso entre o mercado de trabalho e o mundo produtivo	Maior liberação de recursos para Educação Profissional
Recursos escassos para a educação profissional	Baixo nível de educação formal	Importação de mão-de-obra	Ampliar a oferta de Educação Profissional
Articulação entre Educação Profissional e Educação Formal	Preparação do profissional em descompasso com a demanda	Baixos salários	Atualização e ampliação do parque tecnológico
Mal gerenciamento dos recursos públicos	Mão-de-obra capacitada		Maior articulação entre os atores de Educação Profissional
Falta de formação contínua dos docentes	Baixa qualificação da força de trabalho		Maior visibilidade dos cursos de Educação Profissional
	Falta de qualificação profissional		Maior transparência na gestão de recursos públicos
	Qualificação profissional		

O Grupo 2 trabalhou sobre o macro-problema “elevados encargos sociais e trabalhistas”. Todos os grupos foram instruídos para a necessidade de se considerar, no momento de elaborar as ações (propostas), alguma governabilidade local. Apesar disso, este grupo levantou problemas e causas que derivam (e são) de problemas estruturais, tanto no que se refere ao ambiente macroeconômico quanto à legislação trabalhista. Da mesma forma, a ação proposta por esse grupo situa-se numa instância macro e os esforços de concretizá-la devem ser realizados em outras instâncias. Contudo, vale

destacar que para eles são os problemas expostos no quadro referente a este seminário que dificultam a geração de mais empregos, não só no estado como no país.

GRUPO 2 (sem nome) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

2º Seminário - dia 09/05/2007 - Empresários Participantes: SEBRAE-RN (2 participantes), IEL-RN, Leite do Sertão, FIERN			
CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Legislação protetora- CLT	Elevados encargos sociais e trabalhistas	Elevado custo Brasil	Revisão de toda legislação
Visão de estado paternalista	NUVEM DE PROBLEMAS		Alta informalidade
Leis clientelistas	Encargos	Alta carga trabalhista	
Políticas públicas ineficazes	Pesados encargos trabalhistas	Custo de empregar e demitir	
	Rescisão contratual	Obrigações sociais	
	Desencontro entre oferta e demanda	Encargos sociais e trabalhistas	

O Grupo 3 teve atribuição e percurso diferentes dos demais. Ao levantar os problemas em plenária, observou-se que alguns problemas não poderiam ser agrupados em nuvens, pois eram muito específicos. Desta forma, foi entregue ao grupo 3 uma nuvem de problemas com similaridades entre si e outra com problemas sem similaridade.

Como pode ser visto no quadro elaborado por este grupo, eles decidiram não trabalhar com os problemas específicos, devido ao tempo destinado a esta atividade. Por outro lado, a nuvem de problemas similares formada em plenária foi dividida pelo grupo em duas nuvens de problemas, com suas respectivas causas, conseqüências e ações.

Duas questões (entraves/problemas) foram bastante debatidas pelo grupo: a alta carga tributária, principalmente aquela incidente na comercialização (esta questão foi principalmente debatida por aqueles que atuam especificamente no setor produtivo), e as dificuldades advindas da deficiência na logística para escoamento da produção. Em função disso, eles elegeram dois macro-problemas. O primeiro “falta de isonomia nas alíquotas do ICMS entre as regiões do Brasil” derivou principalmente da informação dada pelo representante da FIERN de que quem comercializa produtos das regiões Sul e Sudeste para o Nordeste paga uma alíquota menor de ICMS que aqueles que comercializam produtos do Nordeste para o Sul e o Sudeste, afastando as empresas do Nordeste.

O segundo macro-problema trabalhado pelo grupo foi “falta de investimento no transporte de carga marítimo e ferroviário”, pois acreditam que o transporte rodoviário

acarreta uma série de problemas que culmina com o encarecimento do produto na venda final, gerando perda e redução da produção e, por conseguinte, redução do emprego e da renda.

GRUPO 3 (sem nome) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

2º Seminário - dia 09/05/2007 - Empresários
Participantes: FIERN, ARCO (2 representantes), Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas e SALINOR

CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES	PROBLEMAS QUE NÃO FORAM AGRUPADOS EM NUVEM	
Elaboração de uma legislação inadequada	Falta de ISONOMIA nas alíquotas do ICMS entre as regiões do Brasil	Concorrência: Vantagem fiscal para produzir no Sudeste e no Sul e vender no NORDESTE	Corrigir o desequilíbrio tributário e criar incentivos para reduzir as desigualdades regionais.	Burocracia	Falta de equipamentos, matéria-prima e capital de giro
	NUVEM DE PROBLEMAS			Falta de gestão empresarial	Câmbio
	Alta carga tributária			Legislação ambiental	Difícil acesso ao crédito
	Carga tributária			Capacitação tecnológica e estratégica	Baixo desenvolvimento tecnológico
	Baixo desenvolvimento econômico				
	Carga tributária elevada				
Priorizou o transporte rodoviário e não investiu nas estradas	Falta de investimento no transporte de carga marítimo e ferroviário	Eleva o preço da mercadoria na entrega final	Revisão nas leis de transportes para estimular a competição de transporte marítimo		
	NUVEM DE PROBLEMAS	Portos ineficientes e caros	Investimento no sistema de transporte ferroviário para escoamento da produção de minérios para os portos		
	Falta de infra-estrutura de produção para o escoamento da agricultura familiar	Baixa oferta de navios encarece o produto no seu destino final	Integrar a malha ferroviária aos portos		
	Logística	Queda de produção e redução na oferta de emprego			
	Escoamento da produção				

5.3 Terceiro Seminário

Dia 10/05/2007 – à tarde

De volta à plenária, os três grupos de representantes de gestores de políticas públicas apresentaram seus trabalhos.

O Grupo 1, que ficou identificado como o grupo da qualificação, trabalhou sobre o macro-problema “ausência de uma política integrada e multisetorial de promoção da qualificação profissional e da geração de emprego e renda”. Nota-se que a questão da qualificação profissional é uma preocupação geral. Os três atores sociais (trabalhadores, empresários e gestores), em maior ou menor grau, demonstram preocupação com os problemas relacionados a essa temática.

Neste seminário, o grupo 1 discutiu aspectos bastante diversos da qualificação profissional. O grupo ressaltou a importância da existência de políticas integradas tanto

de promoção da qualificação profissional e da geração de emprego e renda, quanto de educação formal com a educação profissional.

Assim representantes de empresários, o grupo 1 de gestores demonstrou preocupação com a necessidade dos cursos de capacitação estarem de acordo com as demandas do mercado. Porém, os gestores destacaram que o descompasso entre capacitação e demanda do empregador, ocorre não apenas pelo fato dos trabalhadores terem qualificação inadequada ou baixo nível de instrução, mas, também, pelo fato do mercado empregador algumas vezes exigir qualificações desnecessárias às funções que serão desempenhadas.

Um dos representantes do SINE-RN relatou que, inclusive, já teve que conversar com os demandantes de mão-de-obra e, através da conscientização de que algumas exigências eram desnecessárias, adequar a demanda à oferta e, assim conseguir colocar trabalhadores disponíveis no cadastro da instituição nas vagas oferecidas. Inclusive, um dos problemas levantados pela plenária e que compôs a nuvem de problemas desse grupo foi o “Diálogo precário (ou inexistente) entre iniciativa privada, setor público e trabalhadores, em especial quando se trata da capacitação”.

GRUPO 1 (Qualificação) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

3º Seminário - dia 10/05/2007 - Gestores de Políticas Públicas, Representantes da Academia Participantes: EMATER-RN, SEMTHAS-Currais Novos, SEMPLA-Natal (3 representantes), SINE-RN, SETUR, SEMTAS-Natal						
CAUSAS	MACRO-PROBLEMA		CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES		
Falta de prioridade para política integrada e multisectorial de qualificação	Ausência de uma política integrada e multisectorial de promoção da qualificação profissional e da geração de emprego e renda		Desemprego / Exclusão social	Gerir com eficácia e eficiência o sistema educacional no RN		
Desarticulação das instituições ligadas à qualificação profissional	<p style="text-align: center;">NUVEM DE PROBLEMAS</p>		Marginalidade social / Profissionais desqualificados para o mercado de trabalho	Políticas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho		
Ausência de recursos a serem destinados a uma política integrada e multisectorial			Qualificação especializada	Baixa escolaridade	Não inserção no mercado de trabalho	Estudo de mercados: diagnóstico de demandas e ofertas
Deficiência no sistema educacional brasileiro (Gestão)			Qualificação de mão-de-obra	Qualificação dentro da realidade local		Planejar uma política estadual de trabalho com todos os segmentos envolvidos
			Ausência de uma política integrada de promoção da qualificação profissional e da geração de emprego e renda	Formação / capacitação dos trabalhadores		Estimular as iniciativas de micro-crédito e economia solidária
			Ausência de capacitação profissional	Qualificação profissional		Direcionamento adequado das capacitações de acordo com a realidade local
			Diálogo precário (ou inexistente) entre iniciativa privada, setor público e trabalhadores, em especial quando se trata da capacitação	Educação de jovens e adultos		Integração da educação formal com a profissional
			Fragilidade na implementação de políticas públicas voltadas para a qualificação profissional dos jovens	Pessoas qualificadas		
			Baixa qualificação de mão-de-obra e pouca indústria	Formação / capacitação de trabalhadores		
			Qualificação profissional			

O Grupo 2, que ficou identificado como o grupo das atividades produtivas, trabalhou sobre o macro-problema “atividades industriais e de serviços restritas e pouco absorvedoras de mão-de-obra”. Este grupo fez a seguinte discussão: algumas das causas deste macro-problema – como o avanço tecnológico irreversível e a decadência de atividades produtivas tradicionais, aliadas ao modelo macroeconômico adotado que não coloca a questão do trabalho como prioritária– exigem alternativas para a conseqüente elevação do desemprego e da precarização das condições de trabalho. Entre essas alternativas o grupo apontou a diversificação das atividades produtivas, a integração de atividades produtivas alternativas e, principalmente, destacou a necessidade de incentivar o desenvolvimento de atividades produtivas que melhor aproveitem as potencialidade e condições locais.

GRUPO 2 (Atividades Produtivas) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

3º Seminário - dia 10/05/2007 - Gestores de Políticas Públicas, Representantes da Academia
Participantes: SEPLAN, AGN, EMATER-RN, UFRN, DRT-RN, SETUR, SEMTAS-Natal e SETHAS

CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Avanço tecnológico irreversível	Atividades Industriais e de serviços restritas e pouco absorvedoras de mão-de-obra	Precarização do trabalho	Diversificação das atividades produtivas
Globalização / Competitividade	NUVEM DE PROBLEMAS	Desemprego	Organização e integração das atividades produtivas alternativas
Modelo de desenvolvimento adotado (PIB)	Poucas atividades industriais	Exigência de mão-de-obra mais qualificada	Inovação da gestão e da qualidade
O trabalho não é o centro da política de desenvolvimento	Há preferência pelos modelos produtivos pouco absorvidor de mão-de-obra		Incentivo para as atividades com maior potencial de geração de emprego e renda
Decadência de atividades produtivas tradicionais	Legislação tributária para produção		Incentivo ao desenvolvimento das atividades mais viáveis às condições locais
	Atividade principal sazonal - TURISMO		Adequação e criação de linhas de financiamento
	Decisão governamental e vontade política		Socialização das políticas existentes
	Custo do crédito para a geração de mais postos de trabalho		Integração dos atores em busca de ações conjuntas

O Grupo 3, identificado como o grupo das estatísticas, desemprego e oferta de postos de trabalho, da mesma forma que o grupo 3 dos representantes dos empresários, teve atribuição e percurso diferentes dos demais. Ocorreu que, ao levantar os problemas em plenária, observou-se que estes formariam 4 nuvens de problemas, ficando o grupo 3 incumbido de 2 nuvens de problemas. Nas discussões internas do grupo, foi decidido

dividir os problemas contidos em um das nuvens em duas. Em função disso, como pode ser visto no quadro montado pelo grupo 3, foram trabalhados três macro-problemas: “baixa oportunidade de emprego”, “dificuldade de acesso ao mercado de trabalho” e “ausência de estatísticas sobre o mercado de trabalho”.

Para o macro-problema da baixa oportunidade de emprego o grupo apontou algumas causas muito parecidas com causas apontadas pelos grupos de representantes de empresários, como baixo crescimento econômico, alta carga tributária, legislação trabalhista e falta de investimentos em infra-estrutura. Também destacaram como uma das causas para baixa oferta de emprego a questão da “guerra fiscal”, que foi avaliada como nociva pelo grupo. O grupo colocou que os estados, para atrair empresas, acabam investindo e fazendo concessões que não levam em conta o custo-benefício, principalmente em termos de geração e manutenção de empregos.

No processo de discussão sobre o macro-problema dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, a questão da qualificação também aparece como causa identificada pelo grupo 3 de gestores. A exemplo de outros grupos dos seminários anteriores, eles destacaram, de um lado, o alto nível de exigência do empregador e, de outro lado, “falta de capacitação profissional e escolaridade” por parte da força de trabalho ofertada no mercado.

Quanto ao macro-problema “ausência de estatísticas sobre o mercado de trabalho”, o grupo se referiu principalmente a inexistência de estatística oficial sobre o mercado de trabalho não formal para áreas menores que estados e regiões metropolitanas reconhecidas pelo IBGE.

GRUPO 3 (Estatísticas, Desemprego e Oferta de Postos de Trabalho) - Quadro de Problemas, Causas, Conseqüências e Ações

3º Seminário - dia 10/05/2007 - Gestores de Políticas Públicas, Representantes da Academia Participantes: SEDEC (2 representantes), FUNGER-Mossoró, EMATER-RN, SETHAS/SINE, SEMTAS-Natal e SEMTHAS-Currais Novos			
CAUSAS	MACRO-PROBLEMA	CONSEQÜÊNCIAS	AÇÕES
Baixo crescimento econômico	Baixa oportunidade de emprego	Desemprego	Reformas fiscal e trabalhista
Alta carga tributária	NUVEM DE PROBLEMAS	Marginalidade	Requalificação profissional
Avanço tecnológico/ automação	Baixa oferta de vagas	Inadimplência	Incentivo a novas formas de organização de trabalho
Legislação trabalhista	Oportunidades de emprego	Vulnerabilidade social	Realização de obras estruturantes
Falta de investimento em infraestrutura	Falta de emprego	Trabalho precário	
"Guerra" fiscal		Desmotivação baixa-estima	
Nível de exigência do empregador	Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho		Política de conscientização junto ao empregador
Falta de capacitação profissional e escolaridade	NUVEM DE PROBLEMAS		Políticas públicas de qualificação aliada à elevação da escolaridade
	Faixa etária - Jovem - Idoso		Ações de certificação profissional
	Flexibilização na captação de vagas		
	Exigência de experiência em carteira		
Ausência de estatística	Ausência de estatística sobre o mercado de trabalho	Conhecimento restrito da realidade	Investimentos em pesquisas sobre mercado de trabalho
	NUVEM DE PROBLEMAS	Falta de informação para o planejamento	
	Dados não fidedignos	Informações divergentes	
	Diagnósticos específicos para cada região, identificando demandas para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a realidade		

5.4 Quarto Seminário

Este seminário teve duração de 2 dias e buscou reunir todos os participantes dos seminários anteriores. Os trabalhos realizados pelos três atores separadamente – respectivamente, trabalhadores, empresários e gestores de políticas públicas –, nos três seminários anteriores, tiveram seqüência nesta atividade, cujo objetivo foi a construção de uma agenda comum, tripartite, de ações (propostas) voltadas à geração de emprego e renda no estado do Rio Grande do Norte. Os problemas (entraves) e ações (propostas) identificados isoladamente foram alvos de reflexão e discussão conjuntas e levaram à convergência de ações eleitas como prioritárias por esses atores.

Para chegar a esse resultado, os participantes cumpriram algumas etapas, nos dois dias de seminário, que serão relatadas a seguir.

29/05/2007 – Manhã do Primeiro Dia

A manhã teve início com a apresentação em plenária de todos os participantes e da equipe de coordenação e apoio. Novamente o projeto foi apresentado – justificativa, objetivos, metas e parceiros/financiadores. Na seqüência os participantes receberam a programação dos dois dias de seminário (Anexo 2), a qual foi lida em plenária. Os participantes foram consultados se estavam de acordo com a programação.

Em cada um dos três seminários anteriores os participantes foram divididos em 3 grupos e, portanto, não trabalharam juntos. Na manhã do primeiro dia do 4º Seminário, os três grupos de cada representação se reuniram em salas diferentes, ou seja, 1 sala agregou os 3 grupos do primeiro seminário (movimento sindical); outra sala agregou os três grupos do segundo seminário (representantes dos empresários); e uma terceira sala agregou os três grupos do terceiro seminário (gestores de políticas públicas). Em cada sala, as atividades desenvolvidas por cada ator foram acompanhadas, em tempo integral, por um coordenador do DIEESE.

A cada um dos atores foi indicado que cada grupo apresentasse para os demais grupos da mesma representação o percurso que, no seminário anterior, identificou, a partir de nuvens de problemas agrupadas por temas, o macro-problema, suas causas, conseqüências e as ações para o enfrentamento. Depois, eles deveriam olhar para os três problemas formulados anteriormente, debater, verificar as semelhanças, complementaridades e interface entre os problemas/causas/conseqüências e ações e

construir, de forma consistente, sua explicação e plano de ação, elegendo, entre as ações propostas pelos três grupos anteriores, as ações prioritárias na visão de cada ator.

Os representantes de trabalhadores elegeram 4 ações prioritárias, entre as 9 propostas por cada grupo separadamente no 1º Seminário.

Atividade Individual - Trabalhadores
29/07/2007 - Manhã

Otimizar recursos e potencialidades

Política com desenvolvimento sustentável e
desconcentrada (sócio-ambiental e econômico)

Redução da jornada de trabalho sem redução salarial

Reestruturar e aprimorar/ DRT Maior autonomia /
Fiscalização

Os representantes de empresários elegeram 5 ações prioritárias, entre as 12 propostas por cada grupo separadamente no 2º Seminário.

Atividade Individual - Empresários
29/07/2007 - Manhã

Implantar a malha ferroviária do estado para
escoamento da produção (Estado)

Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste

Combater os excessos burocráticos na esfera
pública e limitar prazos

Flexibilizar a forma de contratar e demitir para
facilitar a absorção da mão-de-obra eventual

Adequar as ofertas de qualificação profissional às
necessidades efetivas das atividades produtivas

Os gestores de políticas públicas e a representante do CEFET decidiram que todas as ações eram prioritárias e continuaram com as 16 ações propostas por cada grupo separadamente no 3º Seminário.

Atividade Individual - Gestores de Políticas Públicas

29/05/2007 - Manhã

Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas	Direcionamento adequado das capacitações de acordo com a realidade local
Política de conscientização junto ao empregador	Gerir com eficácia e eficiência o sistema educacional no RN
Políticas públicas de qualificação aliada à elevação da escolaridade	Ações de certificação profissional
Integração da educação formal com a profissional	Política de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho
Adequação e criação de linhas de financiamento	Inovação da gestão e da qualidade
Incentivo ao desenvolvimento das atividades mais viáveis às condições locais	Incentivo para as atividades com maior potencial de geração de emprego e renda
Diversificação das atividades produtivas	Organização e integração das atividades produtivas alternativas
Estimular iniciativa de micro-crédito e economia solidária	Incentivo a novas formas de organização de trabalho

29/05/2007 – Tarde do Primeiro Dia

No início da tarde, de volta à plenária, cada ator apresentou o percurso feito desde a identificação dos problemas e a proposição de ações feitas por cada um separadamente (3 grupos de representantes dos trabalhadores, 3 grupos de representantes dos empresários e 3 grupos de gestores) até aquele momento.

Com todos visualizando as ações priorizadas por cada grupo de ator, observou-se que estas ações poderiam ser reagrupadas em 4 temas: "Formação Profissional e Inserção"; "Atividades Produtivas"; "Economia Solidária"; e "Relações de Trabalho", este último tema agrupou três ações - Redução da jornada de trabalho sem redução salarial; Reestruturar e aprimorar as DRTs e maior autonomia da fiscalização; Flexibilizar a forma de contratar e demitir para facilitar a absorção da mão-de-obra eventual.

Esta última temática foi alvo de discussões, ponderações e convergências. Isto é, foi identificada que as ações que compunham o tema "Relações de Trabalho" não seriam passíveis de convergência nos grupos mistos, pois elas envolviam interesses

conflitantes, principalmente entre representantes dos trabalhadores e empresários. Por outro lado, também foi levantada a importância de explicitá-la e discuti-la.

No final do primeiro dia, todos os participantes levaram para casa o exercício de pensar se deveriam ou não formar o grupo de Relações de Trabalho.

30/05/2007 – Manhã do Segundo Dia

A primeira atividade da manhã foi a votação em plenária pela constituição ou não do grupo “Relações de Trabalho”. A partir da ponderação de que o espaço compartilhado neste seminário era um espaço de convergência e não de disputa, foi decidido, quase que por unanimidade, que o grupo "Relações de Trabalho" não seria constituído. Apesar disso, muitos participantes ressaltaram a importância de fazer uma discussão sobre o tema e demandaram do DIEESE a realização de um seminário específico para tratar do tema, envolvendo esses mesmos participantes, além de outros.

Então, foram formados três grupos temáticos com composição mista - representantes dos trabalhadores, dos empresários e gestores de políticas públicas.

Os três grupos mistos, denominados respectivamente de “Formação Profissional e Inserção”, “Atividades Produtivas” e “Economia Solidária”, reunidos em salas diferentes e acompanhados por um coordenador do DIEESE, levaram um bloco de ações para, mais uma vez, refletir, discutir, avaliar e eleger. A distribuição das ações entre os grupos está apresentada na seqüência:

Grupo Misto - Formação Profissional e Inserção

30/05/2007 - Manhã

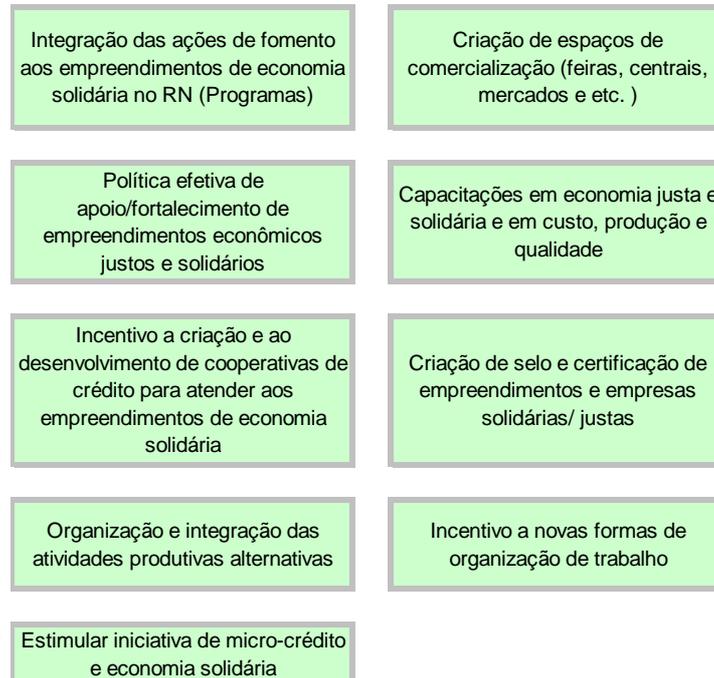
Política de conscientização junto ao empregador	Direcionamento adequado das capacitações de acordo com a realidade local
Adequar as ofertas de qualificação profissional às necessidades efetivas das atividades produtivas	Gerir com eficácia e eficiência o sistema educacional no RN
Políticas públicas de qualificação aliada à elevação da escolaridade	Ações de certificação profissional
Integração da educação formal com a profissional	Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas
Estabelecer programa de educação formal, qualificação profissional e cidadã visando às necessidades do mercado do RN	Política de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho

Grupo Misto - Atividades Produtivas

30/05/2007 - Manhã

Diversificar e interiorizar a atividade produtiva	Dotar o estado de uma infraestrutura e logística eficaz
Incentivo ao desenvolvimento das atividades mais viáveis às condições locais	Implantar a malha ferroviária do estado para escoamento da produção (estado)
Incentivo para as atividades com maior potencial de geração de emprego e renda	Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste
Diversificação das atividades produtivas	Inovar a gestão pública (financiamento, desburocratização - prazos, datas...)
Política com desenvolvimento sustentável e desconcentrada (sócio-ambiental e econômico)	Adequação e criação de linhas de financiamento
Otimizar recursos e potencialidades	Inovação da gestão e da qualidade
Combater os excessos burocráticos na esfera pública e limitar prazos	

Grupo Misto - Economia Solidária
30/05/2007 - Manhã



A tarefa realizada por cada um dos grupos misto foi olhar para as ações formuladas e construir as convergências, a instrução para alcançar esse objetivo foi a de que ainda que houvesse dissenso na sua explicação (problemas/causa/consequência) o importante seria construir convergências nas ações, pois elas que serão, em última instância, implementadas pelos atores em conjunto. As ações priorizadas pelos atores obedeceram três critérios, indicados pelos coordenadores:

1. Que fosse uma ação potente, isto é, que ela fosse, ao mesmo tempo, eficaz e abrangente. Eficaz no sentido de que a sua implementação teria forte impacto sobre o problema. Abrangente no sentido de que, ao atacar aquele problema específico, ela também contribuiria para minimizar ou mesmo dirimir outros problemas identificados;
2. Que a ação fosse passível de convergência entre todos os atores presentes (trabalhadores, empresários e gestores de políticas públicas);
3. Que a ação tivesse uma mínima governabilidade por parte daquelas representações e também dos espaços Rio Grande do Norte e seus municípios.

Depois de selecionar as ações priorizadas dentro dos três critérios apontados, cada grupo, também sob indicação da coordenação, identificou todos os atores (instâncias,

órgãos, entidades) que deveriam estar envolvidos no encaminhamento e implementação de cada ação.

30/05/2007 – Tarde do Segundo Dia

Após o almoço, de volta à plenária, cada grupo misto apresentou seus trabalhos, relatando o percurso e mostrando os resultados. Os quadros construídos por cada grupo misto, com as ações prioritizadas e a relação dos atores que deverão ser articulados para sua concretização, são apresentados na seqüência:

Grupo Misto - Formação Profissional e Inserção 30/05/2007 - Manhã / Tarde

Ações Prioritárias	Entidades/Órgãos
Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas	DIEESE, SEBRAE, SENAI, SESC, SENAT, SENAR, CEFET, EMATER, IBAMA, DRT, IBGE, IDEMA, FIERN, IEL, Universidades, ONGs
Estabelecer programa de educação formal, qualificação profissional e cidadã visando às necessidades do mercado do RN	SENAI, SENAC, SENAT, SENAR, SEBRAE, CEFET, SEMTAS, SINE, CENTRAIS SINDICAIS, CONSELHOS, EMATER, IEL, FUNPEC, UFRN, FUNCERN, ONGs
Políticas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho	EMPRESAS, IEL, SINE SEMTAS, CEFET, SENAI, FUNGER

Grupo Misto - Atividades Produtivas 30/05/2007 - Manhã / Tarde

Ações Prioritárias	Entidades / Órgãos
Diversificar e interiorizar a atividade produtiva	SENAI, SENAC, SESCOOP, SEBRAE, ENTIDADES EMPRESARIAIS BB, CEF, BNDES, BNB, AGN, ADENE SEDEC, SAPE, SETUR/SECTUR, SETHAS, SEMTAS, SEMTHAS
Dotar o estado de uma infraestrutura e logística eficaz	CODERN, INFRAERO, MINISTÉRIO DA INFRA ESTRUTURA, DENIT, MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, DER, SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA, SECRETARIA DE PORTOS, MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste	FETARN, FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES, CENTRAIS DE TRABALHADORES, FIERN, FAERN, CONFAZ, SEPLAN, SET (Tributação), SEDEC
Inovar a gestão pública (financiamento, desburocratização - prazos, datas...)	ENTIDADES EMPRESARIAIS, ENTIDADES DE TRABALHADORES, SEPLAN, SEDEC, IBAMA, SET, IDEMA, SETHAS, INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (BB, CEF, BNDES, BNB, AGN)

Grupo Misto - Economia Solidária
30/05/2007 - Manhã / Tarde

Ações Prioritárias	Entidades / Órgãos
Integração das ações de fomento aos empreendimentos de economia solidária no RN (Programas)	SETHAS, EMATER, SEMTAS, SEMSUR, CUT, FETARN, FIERN, SEBRAE, SENAES, DRT
Criação de espaços de comercialização (feiras, centrais, mercados e etc.)	Sistema S, AGN, MDA, MDS, CONAB, FBB, ONG's, CEFET
Capacitações em economia justa e solidária e em custo, produção e qualidade	UFRS, UFRN, UERN, FPES (Forum Potiguar de Economia solidária), CEES (Conselho Estadual de Economia solidária)
Incentivo a criação e ao desenvolvimento de cooperativas de crédito para atender aos empreendimentos de economia solidária	UFRS, UFRN, UERN, FPES (Forum Potiguar de Economia solidária), CEES (Conselho Estadual de Economia solidária)
Criação de selo e certificação de empreendimentos e empresas solidárias/ justas	SENAES, DRT, FBB, FETARN, CUT, SEMTAS, FIERN, SEDEL, SETHAS, SAPE

A atividade seguinte, após as apresentações dos grupos mistos em plenária, foi o ordenamento das ações. As ações escolhidas como prioritárias deveriam receber uma ordem por grau de prioridade, isto é, todos os atores em plenária, tiveram como tarefa eleger a ação que deveria ser implementada primeiro lugar, a que deveria ser implementada em segundo lugar e assim por diante.

Esta eleição ocorreu sob o seguinte método: foram distribuídas 10 fichas (bolinhas colantes) para cada participante e foi indicado que eles colocassem essas fichas nas ações que, para eles, deveriam ter prioridade de implementação. Eles poderiam escolher colocar as 10 fichas em 10 ações distintas, também as 10 fichas em uma única ação, ou da forma que quisessem distribuí-las. O resultado dessa atividade está no quadro a seguir.

Ordenamento das Ações
30/05/2007 - Tarde

Ações Prioritárias	Pontuação absoluta	Pontuação Relativa (%)	Posição
Estabelecer programa de educação formal, qualificação profissional e cidadã visando às necessidades do mercado do RN	64	25,1	1º
Integração das ações de fomento aos empreendimentos de economia solidária no RN (Programas)	59	23,1	2º
Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas	55	21,6	3º
Diversificar e interiorizar a atividade produtiva	42	16,5	4º
Políticas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho	39	15,3	5º
Dotar o estado de uma infra-estrutura e logística eficaz	34	13,3	6º
Criação de selo e certificação de empreendimentos e empresas solidárias/ justas	29	11,4	7º
Inovar a gestão pública (financiamento, desburocratização - prazos, datas...)	28	11,0	8º
Criação de espaços de comercialização (feiras, centrais, mercados e etc.)	13	5,1	9º
Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste	8	3,1	10º
Capacitações em economia justa e solidária e em custo, produção e qualidade	4	1,6	11º
Incentivo a criação e ao desenvolvimento de cooperativas de crédito para atender aos empreendimentos de economia solidária	3	1,2	12º
TOTAL	255	100,0	

A última atividade realizada foi a eleição de uma Comissão Mista cujas principais atribuições seriam validar o relatório final e definir a estratégia de ação e encaminhamentos futuros de atividades de interesse comum. A formatação dessa Comissão está no Quadro a seguir:

COMISSÃO MISTA

Trabalhadores		
	Titular	Suplente
SINDICOMÉRCIO	SINDICOMÉRCIO	SINDICOMÉRCIO
FETARN	FETARN	FETARN
CUT	CUT	CUT

Empresários		
	Titular	Suplente
FIERN	FIERN	
SEBRAE	SEBRAE	SEBRAE
Sistema "S"	SENAR	

Gestores, Academia, Centros de Pesquisa		
	Titular	Suplente
	CEFET	DRT
	SEMTAS	SEMTHAS - Currais Novos
	SEDEC	SINE

6. Resumo das Propostas

O Fluxograma apresentado na seqüência sintetiza a trajetória feita pelos atores sociais desde a identificação de ações pelos 9 grupos individuais, até a priorização das ações por grupos mistos, e ordenamento das ações priorizadas pelo grupo multipartite formado por todos os participantes.

Deve-se ter em mente que as ações identificadas pelos grupos de um mesmo ator social foram resultado de um processo realizado em cada um dos três primeiros seminários. As atividades desses seminários se desenvolveram com o levantamento de problemas em plenária, que, agrupados em nuvens de problemas, foram alvo de reflexões, discussões, avaliação, resultando na identificação de suas causas, conseqüências e de ações. Processo este já relatado em item anterior e resumido em seguida.

Em plenária, nos três primeiros seminários, foram levantados 71 problemas, dos quais 24 foram levantados pelos trabalhadores; 21, pelos empresários; e 26, pelos gestores de políticas públicas.

Os problemas levantados, mais os resultados do diagnóstico apresentado nos três seminários, foram as bases para reflexão e discussão nos grupos, que identificaram as causas e as conseqüências da existência desses problemas e elaboraram ações (propostas) para seu enfrentamento. Como está exposto no fluxograma (Anexo 4), foram propostas 41 ações nos três primeiros seminários. No 4º Seminário, 25 ações foram escolhidas como prioritárias pelos atores individuais (os trabalhadores escolheram 4; os empresários escolheram 5; e os gestores de políticas públicas escolheram 16). No final, 16 ações foram apontadas como prioritárias pelos grupos mistos, e elencadas por ordem decrescente de prioridade de implementação por todos os participantes presentes.

7. Avaliação das Atividades

Avaliação individual escrita

1º Seminário

ITENS	BOM	MÉDIO	RUIM
Tempo de duração	7	9	2
Conteúdo	16	2	
Metodologia	17	1	
Material didático	11	7	
Coordenação	18		
Organização	17	1	
Local	16	2	
Alimentação	18		
Notas: 10,0 (4) 9,5 (1) 9,0 (6) 8,0 (6) 7,8 (1) (Média = 8,9)			

2º Seminário

ITENS	BOM	MÉDIO	RUIM
Tempo de duração	13	1	
Conteúdo	13	1	
Metodologia	14		
Material didático	13	1	
Coordenação	14		
Organização	14		
Local	13	1	
Alimentação	12	2	
Notas: 10,0 (9) 9,0 (3) 8,5 (1) 8,0 (1) (Média = 9,5)			

3º Seminário

ITENS	BOM	MÉDIO	RUIM
Tempo de duração	22		
Conteúdo	20	2	
Metodologia	22		
Material didático	20	2	
Coordenação	22		
Organização	22		
Local	21	1	
Alimentação	21	1	
Notas: 10,0 (12) 9,5 (2) 9,0 (6) 8,0 (2) (Média = 9,5)			

4º Seminário

ITENS	BOM	MÉDIO	RUIM
Tempo de duração	41	4	
Conteúdo	44	1	
Metodologia	42	3	
Material didático	40	5	
Coordenação	44	1	
Organização	44	1	
Local	38	7	
Alimentação	40	5	
Notas: 10,0 (30) 9,5 (3) 9,0 (4) 8,5 (1) 8,0 (5) (Média = 9,2)			

Comentários Gerais

1º Seminário

- Gostaria que o tempo fosse maior, para integração entre outros atores;
- Parabéns ao DIEESE pela atuação e apresentação do seminário;
- Um aprendizado muito bom;
- Trabalhar com dados mais atualizados;
- Tema muito bom, porém o tempo muito curto para detalhar as questões abordadas.

2º Seminário

- O evento foi muito interessante, proporcionando o acesso a informações relevantes;
- Ausência de empresários de outros setores e/ou segmentos econômicos que poderiam enriquecer mais as discussões;
- Foi um momento muito rico onde pudemos agregar conhecimentos e saberes, acredito que colheremos bons resultados;
- Excelente aprendizado;
- Sugiro a ampliação do tempo de duração do evento;
- Muito importante o seminário, mais importante será a formação de um comitê gestor para dar continuidade;
- Boa oportunidade para reflexão dos problemas que precisamos equacionar para viabilizar o crescimento econômico e social do RN.

3º Seminário

- Muito importante esse momento de discussão para identificar e registrar uma estratégia para a geração de emprego e renda;
- Seminário conduzido com alta capacidade dos profissionais;
- Muito interessante o trabalho, uma vez que é uma tentativa de ir além dos números estatísticos, agregando as experiências dos atores sociais aos números para formular diagnósticos mais consistentes;
- Bom relacionamento entre os participantes;
- Muito proveitoso, devia haver mais discussões;
- Parabéns pela organização e metodologia do trabalho.

4º Seminário

- Providenciar mais eventos com temas relacionados com políticas públicas voltadas para o setor produtivo;
- Seminário singular e interessante;
- São iniciativas como esta que faz com que tenhamos esperança de que as coisas estão realmente acontecendo;
- Trabalhar a possibilidade de novos eventos para que possamos avançar nesse processo de tanta importância que é o emprego e renda;
- Parabéns ao DIEESE pela iniciação dessa luta;
- Muito importante o evento para fortalecer as informações e integração das classes para o fortalecimento da geração de emprego e renda.

Avaliação Aberta (análise das falas finais dos participantes)

Na maioria das falas, ficou claro que a experiência vivida na construção da agenda comum, principalmente pela metodologia usada, pautada no respeito, no reconhecimento e na apropriação social do conhecimento acumulado pelos atores, na troca de informações e experiências entre os participantes, significou uma experiência importante e prazerosa, especialmente porque eles se reconheceram no resultado dessa experiência – um novo conhecimento socialmente construído e socialmente apropriado.

8. Fotos**1º Seminário****2º Seminário**

3º Seminário



4º Seminário



ANEXOS

ANEXO 1

Modelo de Cartas de Convocação para o 1º, 2º, 3º e 4º Seminários Emprego e Renda no Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações

Rio Grande do Norte, xx de abril de 2007

Ao
Sindicato/Associação/Central
A/C: Sr(a) xxxxxx – Cargo/Função

Prezado(a) Senhor(a)

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE está realizando, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, o Projeto “Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações”.

O Projeto prevê a elaboração de um Relatório sobre o Mercado de Trabalho no Rio Grande do Norte, cuja realização estará dividida em três etapas: a primeira compreende a elaboração de um diagnóstico do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte, baseado em informações do IBGE, do Ministério do Trabalho e de outros órgãos e entidades.

A segunda será composta por três oficinas que visam consultar, individualmente, os diferentes atores sociais (empresários, gestores públicos, trabalhadores, além de entidades de pesquisa e academia) com o objetivo de identificar as principais questões que afetam o mercado de trabalho no Estado e novas ações que podem ser implementadas.

A terceira e última etapa prevê a realização de um seminário que reunirá todos os atores sociais que participaram das oficinas, no sentido de promover o diálogo social como um importante instrumento de apoio para a elaboração de políticas públicas de emprego e renda.

Diante do exposto, a presença dessa entidade/associação/central, através da participação de seus dirigentes e associados, é de fundamental importância para o sucesso do projeto, cujos resultados fornecerão subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas por parte dos três níveis de governo.

As datas das atividades estão descritas abaixo:

- 08/05/2007 – Oficina 1 - Representantes dos Trabalhadores
- 09/05/2007 – Oficina 2 – Representantes dos Empresários
- 10/05/2007 – Oficina 3 – Gestores Públicos, Academia e Centros de Pesquisas
- 29 e 30/05/2007 – Seminário reunindo todos os atores

Em breve serão enviadas as informações sobre o local, na cidade de Natal, onde serão realizadas as atividades.

Outras informações podem ser obtidas através dos telefones: (71) 3242-7880 / (71) 9174-6679 e do E-mail: anasimoes@dieese.org.br, com a Ana Margaret Simões, técnica do DIEESE e coordenadora deste Projeto.

Contamos com a presença desta entidade e nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos .

Atenciosamente,

Melquisedec Moreira da Silva

Supervisor do Escritório Regional do Rio Grande do Norte

Maria Sineide da Silva Lima

Coordenadora Regional do DIEESE

Rio Grande do Norte, xx de abril de 2007

À

Entidade/Instituição XXXX

A/C: Sr(a) xxxxxx – Cargo/Função

Prezado(a) Senhor(a),

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE está realizando, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, o Projeto “Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações”.

O Projeto prevê a elaboração de um Relatório sobre o Mercado de Trabalho no Rio Grande do Norte, cuja realização estará dividida em três etapas: a primeira compreende a elaboração de um diagnóstico do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte, baseado em informações do IBGE, do Ministério do Trabalho e de outros órgãos e entidades.

A segunda será composta por três oficinas que visam consultar, individualmente, os diferentes atores sociais (empresários, gestores públicos, trabalhadores, além de entidades de pesquisa e academia) com o objetivo de identificar as principais questões que afetam o mercado de trabalho no Estado e novas ações que podem ser implementadas.

A terceira e última etapa prevê a realização de um seminário que reunirá todos os atores sociais que participaram das oficinas, no sentido de promover o diálogo social como um importante instrumento de apoio para a elaboração de políticas públicas de emprego e renda.

Diante do exposto, a presença desse órgão, através da participação de seus técnicos e gestores, é de fundamental importância para o sucesso do projeto, cujos resultados fornecerão subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas por parte dos três níveis de governo.

As datas das atividades estão descritas abaixo:

- 08/05/2007 – Oficina 1 - Representantes dos Trabalhadores
- 09/05/2007 – Oficina 2 – Representantes dos Empresários
- 10/05/2007 – Oficina 3 – Gestores Públicos, Academia e Centros de Pesquisas
- 29 e 30/05/2007 – Seminário reunindo todos os atores

Em breve serão enviadas as informações sobre o local, na cidade de Natal, onde serão realizadas as atividades.

Outras informações podem ser obtidas através dos telefones: (71) 3242-7880 / (71) 9174-6679 e do E-mail: anasimoes@dieese.org.br, com a Ana Margaret Simões, técnica do DIEESE e coordenadora deste Projeto.

Contamos com a presença deste órgão e nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos .

Atenciosamente,

Melquisedec Moreira da Silva

Supervisor Técnico do Escritório Regional do Rio Grande do Norte

Maria Sineide da Silva Lima

Coordenadora Regional do DIEESE

Rio Grande do Norte, xx de abril de 2007

Ao

Órgão/Instituição XXXXXX

A/C: Sr(a) xxxxxxxx – Cargo/Função

Prezado(a) Senhor(a),

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE está realizando, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, o Projeto “Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações”.

O Projeto prevê a elaboração de um Relatório sobre o Mercado de Trabalho no Rio Grande do Norte, cuja realização estará dividida em três etapas: a primeira compreende a elaboração de um diagnóstico do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte, baseado em informações do IBGE, do Ministério do Trabalho e de outros órgãos e entidades.

A segunda será composta por três oficinas que visam consultar, individualmente, os diferentes atores sociais (empresários, gestores públicos, trabalhadores, além de entidades de pesquisa e academia) com o objetivo de identificar as principais questões que afetam o mercado de trabalho no Estado e novas ações que podem ser implementadas.

A terceira e última etapa prevê a realização de um seminário que reunirá todos os atores sociais que participaram das oficinas, no sentido de promover o diálogo social como um importante instrumento de apoio para a elaboração de políticas públicas de emprego e renda.

Diante do exposto, a presença desse órgão, através da participação de seus técnicos e gestores, é de fundamental importância para o sucesso do projeto, cujos resultados fornecerão subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas por parte dos três níveis de governo.

As datas das atividades estão descritas abaixo:

- 08/05/2007 – Oficina 1 - Representantes dos Trabalhadores
- 09/05/2007 – Oficina 2 – Representantes dos Empresários
- 10/05/2007 – Oficina 3 – Gestores Públicos, Academia e Centros de Pesquisas
- 29 e 30/05/2007 – Seminário reunindo todos os atores

Em breve serão enviadas as informações sobre o local, na cidade de Natal, onde serão realizadas as atividades.

Outras informações podem ser obtidas através dos telefones: (71) 3242-7880 / (71) 9174-6679 e do E-mail: anasimoes@dieese.org.br, com a Ana Margaret Simões, técnica do DIEESE e coordenadora deste Projeto.

Contamos com a presença deste órgão e nos colocamos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos .

Atenciosamente,

Melquisedec Moreira da Silva

Supervisor Técnico do Escritório Regional do Rio Grande do Norte

Maria Sineide da Silva Lima

Coordenadora Regional do DIEESE

Rio Grande do Norte, xx de abril de 2007

Ao

Órgão/Entidade/Instituição XXXX

Prezado(a) Senhor(a) xxxxxxxx,

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE gostaria de agradecer-lhe a importante contribuição dada durante o (colocar número do seminário – 1º, 2º ou 3º) Seminário "Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações", ocorrido no dia xx/05/2007, na cidade de Natal.

Como última etapa do Projeto DIEESE/MTE-GM/FBB (Convênio MTE/GM no. 01/2003 – Fundação Banco do Brasil de 15.08.03 – Projeto 6.102), o DIEESE estará realizando o 4º Seminário "Emprego e Renda no Estado do Rio Grande do Norte: análises e disseminação de informações".

Lembrando que este Projeto se reveste de grande importância, tendo em vista que seus resultados fornecerão subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas por parte dos três níveis de governo, nesta oportunidade queremos reafirmar o compromisso de sua participação nesta próxima fase.

Com o objetivo de inserirmos mais pessoas no debate, solicitamos a sua prestimosa colaboração indicando um ou mais membros deste ou de outro órgão que possam contribuir para que esse projeto seja bem sucedido.

As informações sobre o evento seguem abaixo:

Data: 29 e 30/05/2007

Horário: das 08h e 30min às 18h

Local: Praiamar Hotel

End.: Rua Francisco Gurgel, nº 33. Ponta Negra. Natal/RN.

Telefone: (84) 3219-2230

Certos de contarmos com a sua participação nessa próxima fase, enviamos em anexo a ficha de inscrição, para que seja preenchida e enviada por eventuais novos participantes.

Atenciosamente,

Ana Margaret Silva Simões

Técnica do DIEESE

Telefones: (71) 3242-7880 e (71) 9174-6679

E-mail: anasimoes@dieese.org.br

ANEXO 2

Programa do 1º Seminário

Programa do 2º Seminário

Programa do 3º Seminário

Programa do 4º Seminário

**PROJETO “EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE E
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO”**

Seminário 1 – Representantes de Trabalhadores

Natal - 08/05/2007

Manhã – 9h00 às 12h30

Abertura

Apresentação dos participantes

Apresentação do projeto

Programa do Seminário

Mercado de trabalho no Rio Grande do Norte: resultados preliminares do diagnóstico

O Almoço será no próprio hotel (das 12h30 às 14h00)

Tarde – 14h00 às 18h30

Principais problemas do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte

– Plenária

– Trabalho em Grupo

Apresentação dos Grupos

Encaminhamentos

Avaliação

Encerramento

**PROJETO “EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE E
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO”**

Seminário 2 – Representantes de Empresários

Natal - 09/05/2007

Manhã – 9h00 às 12h30

Abertura

Apresentação dos participantes

Apresentação do projeto

Programa do Seminário

Mercado de trabalho no Rio Grande do Norte: resultados preliminares do diagnóstico

O Almoço será no próprio hotel (das 12h30 às 14h00)

Tarde – 14h00 às 18h30

Principais problemas do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte

– Plenária

– Trabalho em Grupo

Apresentação dos Grupos

Encaminhamentos

Avaliação

Encerramento

**PROJETO “EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE E
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO”**

Seminário 3 – Gestores Públicos, Academia e Centros de Pesquisa

Natal - 10/05/2007

Manhã – 9h00 às 12h30

Abertura

Apresentação dos participantes

Apresentação do projeto

Programa do Seminário

Mercado de trabalho no Rio Grande do Norte: resultados preliminares do diagnóstico

O Almoço será no próprio hotel (das 12h30 às 14h00)

Tarde – 14h00 às 18h30

Principais problemas do mercado de trabalho no Rio Grande do Norte

– Plenária

– Trabalho em Grupo

Apresentação dos Grupos

Encaminhamentos

Avaliação

Encerramento

**PROJETO “EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISES E
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES”**

**Seminário 4 – Trabalhadores, Empresários, Gestores Públicos, Academia
e Centros de Pesquisa**

Natal - 29 e 30/05/2007

1º dia

Manhã – 9h00 às 13h00

Abertura

Apresentação dos participantes

Apresentação do projeto

Programa do Seminário

Trabalho em Grupos Individuais

O Almoço será no próprio hotel (das 13h00 às 14h30)

Tarde – 14h30 às 18h30

Plenária

- Apresentação dos Grupos Individuais de Trabalho

- Debate

Agrupamento e Orientação para o Trabalho em Grupos Mistos

2º dia

Manhã – 9h00 às 13h00

Trabalho em Grupos Mistos

Plenária

- Apresentação dos Grupos Mistos

- Debate

O Almoço será no próprio hotel (das 13h00 às 14h30)

Tarde – 14h30 às 18h30

Priorização das Ações

Encaminhamentos

Avaliação

Encerramento

ANEXO 3

Roteiro para Trabalhos em Grupos no 1º, 2º e 3º Seminários

PROJETO “EMPREGO E RENDA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISES E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES”**1º, 2º e 3º Seminários – Trabalhadores, Empresários e Gestores de Políticas Públicas****Datas: respectivamente, dias 08, 09 e 10 de maio de 2007****Roteiro para o Trabalho em Grupo**

- a) Com base na sua experiência e nas informações do diagnóstico preliminar apresentado, discuta os problemas levantados em plenária e registre na cartela uma formulação geral para os mesmos. Esta formulação geral passa a ser o macro-problema, e os problemas levantados em plenária deverão ser mantidos como aspectos e questões do macro-problema.
- b) Com um olhar no macro-problema e nos problemas que ele envolve, identificar e registrar em cartelas as suas principais causas e conseqüências.
- c) Montado o quadro com os problema/causas/conseqüências (modelo abaixo), discutir e registrar em seguida as ações para o seu enfrentamento. A construção das ações deve focar aquelas causas (selecionar) que ao serem “*atacadas*” irão reduzir ou eliminar o macro-problema.

MODELO DO QUADRO PROBLEMA / CAUSAS / CONSEQUÊNCIAS / AÇÕES

CAUSAS	MACRO – PROBLEMA	CONSEQUÊNCIAS	AÇÕES

Tempo do trabalho em grupo (1h40)

ANEXO 4

Fluxograma de ações

TRABALHADORES

Ações – Grupo 1

- Descentralizar as ações de políticas públicas
- Continuidade dos projetos políticos do governo
- Estabelecer programas de qualificação profissional visando a necessidade de mercado no Rio Grande do Norte
- Desburocratizar, otimizar recursos e valorizar o setor de agricultura familiar

Ações - Grupo 2

- Desconcentração das políticas públicas de geração de emprego, trabalho e renda (regionais)
- Política efetiva de atração de novas indústrias (Custo /benefício)
- Priorização de obras estruturantes (Governo Federal, Estadual e Municipal)

Ações - Grupo 3

- Fiscalização / DRT
- Organização no local de trabalho

AÇÕES PRIORIZADAS PELOS TRABALHADORES

- Otimizar recursos e potencialidades
- Política com desenvolvimento sustentável e desconcentrada (sócio-ambiental e econômico)
- Redução da jornada de trabalho sem redução salarial
- Reestruturar e aprimorar/ DRT Maior autonomia / Fiscalização

EMPRESÁRIOS

Ações – Grupo 1

- Programa de formação -Professores
- Maior liberação de recursos para Educação Profissional
- Ampliar a oferta de Educação Profissional
- Atualização e ampliação do parque tecnológico
- Maior articulação entre os atores de Educação Profissional
- Maior visibilidade dos cursos de Educação Profissional
- Maior transparência na gestão de recursos públicos

Ações - Grupo 2

- Revisão de toda legislação

Ações - Grupo 3

- Corrigir o desequilíbrio tributário e criar incentivos para reduzir as desigualdades regionais

AÇÕES PRIORIZADAS PELOS EMPRESÁRIOS

- Implantar a malha ferroviária do estado para escoamento da produção (Estado)
- Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste
- Combater os excessos burocráticos na esfera pública e limitar prazos
- Flexibilizar a forma de contratar e demitir para facilitar a absorção da mão-de-obra eventual
- Adequar as ofertas de qualificação profissional às necessidades efetivas das atividades produtivas

GESTORES

Ações – Grupo 1

- Gerir com eficácia e eficiência o sistema educacional no RN
- Políticas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho
- Estudo de mercados: diagnóstico de demandas e ofertas
- Planejar uma política estadual de trabalho com todos os segmentos envolvidos
- Estimular as iniciativas de micro-crédito e economia solidária
- Direcionamento adequado das capacitações de acordo com a realidade local
- Integração da educação formal com a profissional

Ações - Grupo 2

- Diversificação das atividades produtivas
- Organização e integração das atividades produtivas alternativas
- Inovação da gestão e da qualidade
- Incentivo para as atividades com maior potencial de geração de emprego e renda
- Incentivo ao desenvolvimento das atividades mais viáveis às condições locais
- Adequação e criação de linhas de financiamento
- Socialização das políticas existentes
- Integração dos atores em busca de ações conjuntas

Ações - Grupo 3

- Reformas fiscal e trabalhista
- Requalificação profissional
- Incentivo a novas formas de organização de trabalho
- Realização de obras estruturantes
- Política de conscientização junto ao empregador
- Políticas públicas de qualificação aliada à elevação da escolaridade
- Ações de certificação profissional
- Investimentos em pesquisas sobre mercado de trabalho

AÇÕES PRIORIZADAS PELOS GESTORES

- Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas
- Política de conscientização junto ao empregador
- Políticas públicas de qualificação aliada à elevação da escolaridade
- Integração da educação formal com a profissional
- Adequação e criação de linhas de financiamento
- Incentivo ao desenvolvimento das atividades mais viáveis às condições locais
- Diversificação das atividades produtivas
- Estimular iniciativa de micro-crédito e economia solidária
- Direcionamento adequado das capacitações de acordo com a realidade local
- Gerir com eficácia e eficiência o sistema educacional no RN
- Ações de certificação profissional
- Política de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho
- Inovação da gestão e da qualidade
- Incentivo para as atividades com maior potencial de geração de emprego e renda
- Organização e integração das atividades produtivas alternativas
- Incentivo a novas formas de organização de trabalho

AÇÕES PRIORIZADAS PELOS GRUPOS MISTOS E DISTRIBUÍDAS POR ORDEM CRESCENTE DE PRIORIDADE

- Estabelecer programa de educação formal, qualificação profissional e cidadã visando às necessidades do mercado do RN
- Integração das ações de fomento aos empreendimentos de economia solidária no RN (Programas)
- Estudo de mercados. Diagnóstico de demandas e ofertas
- Diversificar e interiorizar a atividade produtiva
- Políticas de inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho
- Dotar o estado de uma infra-estrutura e logística eficaz
- Criação de selo e certificação de empreendimentos e empresas solidárias/ justas
- Inovar a gestão pública (financiamento, desburocratização - prazos, datas...)
- Criação de espaços de comercialização (feiras, centrais, mercados e etc.)
- Isonomia fiscal do Nordeste em relação ao Sudeste
- Capacitações em economia justa e solidária e em custo, produção e qualidade
- Incentivo a criação e ao desenvolvimento de cooperativas de crédito para atender aos empreendimentos de economia solidária